

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA<sup>1</sup>  
AUTISTIC SPECTRUM DISORDER AND SCHOOL INCLUSION: A  
LITERATURE REVIEW**

**Fernanda Aparecida Szareski Pezzi<sup>2</sup>, Marli Dallagnol Frison<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida no curso de Doutorado do Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

<sup>2</sup> Psicóloga, Mestre em Psicologia, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Bolsista CAPES, psicologafernanda.sr@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Orientadora, marlif@unijui.edu.br

**Resumo**

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é frequente nas escolas de todo Brasil. Como trata-se de um Transtorno que apresenta uma série de características comportamentais e cognitivas, a inclusão tem sido considerada como um desafio para todo sistema educacional. Diante deste contexto, esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura brasileira sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental, considerando a percepção dos professores. Foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), a partir dos descritores e operadores booleanos: “transtorno do espectro autista”; “autismo” AND “inclusão escolar”. Foram selecionados artigos em português, publicado entre 2013 e 2018. A busca resultou em 193 artigos, destes 17 artigos que atendiam ao objetivo foram analisados na íntegra. Os resultados foram divididos nas categorias: estudos teóricos sobre o tema, as percepções dos professores sobre a inclusão dos alunos com TEA, as práticas pedagógicas, o uso da tecnologia, as interações sociais dos alunos em sala de aula e as intervenções realizadas no contexto escolar a fim de garantir a inclusão. As pesquisas apontam para a importância da formação continuada, do trabalho interdisciplinar, da relação família e escola, bem como da utilização de diferentes metodologias com o objetivo de garantir o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno com TEA e da sua turma.

**Abstract**

The inclusion of students with Autistic Spectrum Disorder (ASD) is frequent in schools from all over Brazil. How is it a disorder that shows a series of behavioral and cognitive characteristics, the inclusion has been considered as a challenge for all educational system. Facing this context, this study's objective is to do a sistematical review of bazilian literature about inclusion of studens with ASD in elementary school, considering the teacher's perception. A search was done at Virtual Health Library (VHL) - Latin American Literature on health sciences (LILACS) and at Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), starting from boolean descriptors and operators: “autistic spectrum disorder”; “autism” and “school inclusion”. Articles in portuguese were selected,

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

published between 2013 and 2018. The search resulted in 193 articles, but only 17 that met the objective were fully analyzed. The results were divided into categories: theoretical studies about the subject, the teacher's perceptions about the inclusion of students with ASD, the pedagogical practices, the use of the technology, the social interaction of the students in the classroom and the interventions done at the school to ensure the inclusion. The searches aim to the importance of the continuous training, of the interdisciplinary work, the family-school relationship, as well as the use of different methodologies with the purpose of ensure the development and learning for the student with ASD and his class.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Ensino Fundamental. Autismo.

**Key-words:** Autistic Spectrum Disorder. Inclusion. Elementary School. Autism.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Especial no Brasil tem uma história constituída por fases distintas, que perpassam desde a exclusão, segregação, integração, até mais recentemente a inclusão. Incluir pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação nas escolas é uma questão de direitos humanos. Direitos estes estabelecidos e garantidos pela Constituição Federal Brasileira de 1988. É nesse contexto que a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) norteia essa prática em todo país. Entretanto, ter uma política nacional não garante que de fato a inclusão escolar aconteça, na medida em que, é necessária a apropriação deste princípio por toda e por cada comunidade escolar.

Pesquisas conduzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais nísio Teixeira (2019), apontam para um aumento significativo nas matrículas de crianças com deficiência nas escolas comuns, sendo que este número passou de 87,2% em 2014 para 92,1% no ano de 2018 (BRASIL, 2019). De acordo com esses dados, pode-se afirmar que é frequente a presença de alunos que possuem algum tipo de deficiência nas escolas brasileiras, entre essas deficiências destaca-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Segundo a Associação Americana de Psicologia (APA, 2014) o TEA caracteriza-se como um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta durante toda a vida da pessoa, sendo que seus sintomas, aparecem necessariamente nos primeiros anos de vida. Tratam-se de prejuízos qualitativos do desenvolvimento nas áreas: da comunicação social e de comportamento (restrito e repetitivo) (APA, 2014). Com relação a sua prevalência, de acordo com a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), no mundo cerca de 70 milhões de pessoas são acometidas por esse transtorno, que em crianças é mais comum que o câncer, a Aids e o diabetes (SILVA, 2012). No Brasil há estudos que indicam que cerca de 600.000 pessoas possuam TEA, correspondendo a aproximadamente 0,3% da população total do país (PAULA et al. 2011). Já os estudos americanos apontam que, para cada 68 crianças nascidas, uma possui Transtorno do Espectro Autista (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - CDCP, 2012).

Com relação à escolarização dessas crianças, Vigotski afirma que "a criança cujo desenvolvimento está complicado pelo defeito não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que seus pares normais, mas uma criança desenvolvida de outro modo" (VIGOTSKI, 1997, p. 12). Para o autor, a

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

educação precisa despertar na criança o que existe nela, orientando-a para que ela se desenvolva e que esse desenvolvimento siga um caminho. Nesta concepção o ensino não pode ser artificial, a partir de ideias e sentimentos estranhos às crianças (VIGOTSKI, 2009, p. 72). Complementando essas ideias, Kupfer (2000, p.96) afirma que a ida para escola dessas crianças, significa muito mais do que um mandamento político dá ordem dos direitos humanos, mas, além disso, tem um valor terapêutico, ela pode contribuir para reordenação ou retomada da estruturação perdida do sujeito. Nessa perspectiva a autora considera que a criança pode ter sido preparada para ir à escola, mas será que a escola foi preparada para recebê-la?

Neste sentido, torna-se relevante questionar sobre como acontece a inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro autista (TEA) na escola comum e como essa temática tem sido abordada na literatura. Trata-se de um assunto que tem sido discutido na atualidade, porém por ser uma experiência recente ainda tem-se muito a aprender e entender sobre a inclusão. O objetivo deste artigo consiste em realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental, considerando a percepção dos professores.

### **1.1 O Transtorno do Espectro Autista e a Inclusão**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, em que as características estão vinculadas a prejuízos persistentes na comunicação social e recíproca e na interação social, bem como, aos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014). Tais características manifestam-se desde o início da infância (primeiros 36 meses) limitando ou prejudicando o funcionamento diário do indivíduo e geralmente persistem durante toda vida. Essa classificação engloba o autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger (APA, 2014), os quais eram assim denominados no DSM-IV-TR (2002).

Nessa perspectiva, (GLAT; DUQUE, 2003) destacam que a presença de uma pessoa com deficiência implica, invariavelmente, para seus familiares, além da decepção inicial, em uma série de situações críticas, que podem ser acompanhadas de sentimentos e emoções complexas. Este pode constituir-se em um momento muito sofrido, pois, a família precisa reajustar suas expectativas e planos para essa nova realidade. Assim, o impacto da presença de um filho com transtorno do espectro autista (TEA) na família já foi evidenciado por diferentes autores (GOMES et al., 2015).

Em contraponto, também se entende que a família tem um papel de fundamental importância no desenvolvimento destas crianças. A diretriz de atenção à reabilitação da pessoa com transtorno do espectro autista (TEA) diz da importância dos pais receberem espaços de escuta, de orientação, de acolhimento e até mesmo de cuidados terapêuticos, a partir das ações entre as esferas saúde, serviços de proteção social e educação (BRASIL, 2013).

Da mesma forma que a família, os profissionais da educação que recebem essas crianças também merecem atenção dos demais profissionais e estudiosos. Alves ao considerar as ideias de Sayão e Leão (2000) diz da importância de um acompanhamento para o professor que trabalha com essas crianças, visto que a diferença pode “parecer assustadora, e daí surgem as ansiedades, os afastamentos, as desculpas, as dificuldades concretas vividas pela escola. É preciso então, suporte

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

e acolhimento para a angústia desencadeada pelo diferente” (ALVES, 2005, p.38).

No caso do autismo o diagnóstico não vem junto com o nascimento. É na medida em que a criança vai desenvolvendo-se que os pais, familiares ou a escola percebe comportamentos não condizentes com a idade, e aí começa a busca por um diagnóstico. Esse pode ocorrer por um período de tempo que pode durar por semanas ou meses (WILLIAMS; WRIGHT, 2008).

Quando Isabel recebeu o diagnóstico de autista, eu teria ficado paralisado não fosse por Joyce. Ela gosta de examinar os problemas meticulosamente, traçar planos e então agir. Joyce salvou-nos a todos. Ela me mostrou que, não importa o quanto difícil seja criar uma criança com uma doença grave incurável, é sempre melhor tentar fazer alguma coisa. Estou convencido de que nossa atitude ajudou Isabel a se desenvolver melhor e a sofrer menos. (GRINKER, 2010, P.187).

Esse depoimento de um pai de uma criança com autismo ilustra o quão fundamental e importante é o papel da família para o desenvolvimento dessas crianças. Para isso é necessário que ela conheça as implicações desse transtorno, bem como, tenha uma rede de suporte social. Destaca-se que os pais e demais familiares precisam se ajustar a essa nova realidade e conhecer para intervir adequadamente e propiciar o desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva, distintos autores concordam que a família de indivíduos diagnosticados com autismo se depara com o desafio de reajustar seus planos e expectativas frente ao futuro. Sobre isso, Glat e Duque (2003) reconhecem a importância dos profissionais oportunizarem um momento terapêutico aos pais, de orientação e de informações precisas e atualizadas sobre a deficiência dos filhos; bem como o papel dos grupos de pais e associações.

A constituição de redes de apoio social, se configura como um mecanismo importante de reflexão, aprendizagem e suporte as implicações desse diagnóstico na família e na escola comum. A rede é constituída de todas as relações que o indivíduo reconhece como significativas na sua vida, suas relações familiares, de trabalho, escolares, sociais e comunitárias (RIBEIRO, 2004).

A escola pode ser uma parte importante desta rede de apoio social, ao mesmo tempo, em que os professores também precisam do suporte para acolher e incluir essas crianças na escola. De acordo com Belizário Filho e Lowenthal (2013) a sintomatologia e as características do TEA são tão amplos e diversos que é impossível estabelecer normas de como essa inclusão deve ser realizada, assim cabe a escola a partir da sua realidade e das características individuais do seu aluno, estabelecer estratégias para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com qualidade. Diante disso, questiona-se como acontece a inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular? A partir deste questionamento, o objetivo neste artigo consiste em realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental, considerando a percepção dos professores.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental, considerando a perspectiva dos professores. As bases de

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

dados consultadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A seleção destas bases de dados para a pesquisa, ocorreu em função delas indexarem estudos sobre saúde e educação, além de serem confiáveis e reconhecidas cientificamente. A busca foi realizada através do acesso ao sítio eletrônico das próprias bases, a partir dos seguintes descritores e operadores booleanos: “transtorno do espectro autista”; “autismo” AND “inclusão escolar”.

Foram incluídos apenas os artigos que apresentassem estudos brasileiros de revisão de literatura e empíricos sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental, na língua portuguesa. Inicialmente foram encontrados 193 artigos, dos quais 143 não preencheram os critérios de inclusão. Foram excluídos artigos duplicados (22 artigos) e textos publicados antes do ano de 2013 (11 artigos). A revisão aconteceu com vistas a integrar os dados encontrados a partir de categorias temáticas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste artigo consistiu em realizar uma revisão sistemática da literatura brasileira sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental, considerando a percepção dos professores. A partir da análise dos dados pôde-se perceber que a temática da inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem recebido destaque na atualidade em comparação com anos anteriores.

Ao considerar o período de 2013 a 2018 foram encontrados 17 artigos. Em 2014 foram publicados cinco artigos; 2015 correspondeu a dois artigos; 2016 cinco artigos publicados em 2017 três artigos e em 2018 dois artigos. Apesar destes estudos, quando considerada a dimensão da temática, verifica-se uma lacuna importante na literatura, uma vez que ainda existem muitos pontos a serem estudados. Além disso na revisão realizada não se localizou pesquisas quantitativas relacionadas a temática.

Com relação a abordagem dos estudos a maioria foi empírico, caracterizado por uma pesquisa de campo, sendo 14 estudos. Três estudos caracterizaram-se como teóricos, discutindo a temática da inclusão. Para explicar a abordagem, o tema e os autores/ano que versaram os estudos segue a tabela abaixo:

Tabela 1: Relação dos estudos revisados

TEMA	ABORDAGEM	AUTOR/ANO
Concepções sobre a inclusão de alunos com TEA	Empírico	LEMOS, SALOMAO; AQUINO; AGRIPINO-RAMOS (2016); LIMA; LAPLANE (2016); FIORINI; MANZINI (2016); CAMPOS; SILVA; CIASCA (2018); PIMENTEL; FERNANDES (2014).
Práticas Pedagógicas	Empírico	APORTA; LACERDA (2018); LOURENÇO; LEITE (2015).
Uso da tecnologia como prática pedagógica com alunos com TEA	Empírico	SANTAROSA; CONFORTO (2015); GARCIA; ARANTES; GOYOS (2017).

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

Intervenção com professores	Empírico	TOGASHI; WALTER (2016); BENITEZ; DOMENICONI (2014); GOMES; NUNES (2014).
Interações sociais em sala de aula de alunos com TEA	Empírico	LEMOS, SALOMAO; AGRIPINO-RAMOS (2014); MARTINS; MONTEIRO (2017).
Revisões teóricas sobre a inclusão	Teórico	CABRAL; MARIN (2017); GIACONI; RODRIGUES (2014); SCHMIDT ET AL. (2016).

Com relação aos resultados desses estudos, os autores referem que a inclusão de alunos com TEA ainda é considerada um grande desafio para o sistema educacional (LIMA; LAPLANE, 2016). Quando se trata das concepções relacionadas a inclusão de alunos com TEA, os professores mencionaram a adoção de práticas mais voltadas para a socialização destes alunos (LEMOS, SALOMAO; AQUINO; AGRIPINO-RAMOS, 2016), bem como as pesquisas indicam para a evasão escolar, pois a maioria dos alunos com TEA não chega ao ensino médio (LIMA; LAPLANE, 2016). Por outro lado Fiorini e Manzini (2016) destacaram que apesar das dificuldades encontradas pelos professores havia sucesso na escolarização das crianças com TEA, assim os autores defendem a formação continuada para dar suporte aos professores. Os participantes da pesquisa realizada por Campos, Silva e Ciasca (2018) evidenciaram que os alunos com TEA possuem capacidade para aprender, porém em modo e ritmo diferentes. Sendo importante para desenvolvimento desses indivíduos e para o sucesso da inclusão o trabalho interdisciplinar.

Quando se refere as práticas pedagógicas Aporta e Lacerda (2018) defendem a importância do professor identificar o processo do desenvolvimento da aprendizagem do aluno e assim proporcionar condições diversificadas para a aprendizagem. Neste sentido, destaca-se a importância do apoio ao professor, uma vez que a intervenção realizada por Gomes e Nunes (2014) com vistas a promover uma maior interação entre professor e aluno mostrou resultados efetivos, tanto na esfera quantitativa quanto qualitativa.

A tecnologia também tem se mostrado como uma meio eficaz na inclusão e no desenvolvimento dos alunos com TEA (GARCIA; ARANTES; GOYOS, 2017; SANTAROSA; CONFORTO, 2015). Por fim, o incentivo as interações sociais da criança com TEA e seus colegas bem como o seu professor adquire relevância para a inclusão dessas crianças. Lemos, Salomao; Agripino-Ramos (2014) destacam da importância do professor como mediador e promotor destas interações.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi realizada uma revisão sistemática da literatura brasileira sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino fundamental, considerando a percepção dos professores. Os resultados evidenciaram pesquisas existentes sobre a temática enfocando os estudos teóricos, as percepções dos professores sobre a inclusão dos alunos com TEA, as práticas pedagógicas, o uso da tecnologia, as interações sociais dos alunos em sala de aula e as intervenções realizadas no contexto escolar a fim de garantir a inclusão. Apesar de poucos estudos destaca-se a relevância dos mesmos para a literatura da área.

De forma geral, pode-se dizer que a inclusão de crianças com autismo ainda continua sendo um grande desafio. Em função da diversidade comportamental e cognitiva presente no TEA não há uma única forma de trabalhar com esses alunos, sendo necessária a adaptação curricular de

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

acordo com as características individuais de cada indivíduo. Além disso, pela falta de formação continuada para os professores, a fim de que possam estudar e aprimorar seus modos de agir e de ensinar, conhecer as práticas pedagógicas mais adequadas e efetivas para o sucesso no desenvolvimento desses alunos. As pesquisas apontam para a diversificação da metodologia, o uso de diferentes recursos, entre eles a tecnologia como favorecedor deste processo e ainda a importância do trabalho interdisciplinar e da relação família e escola.

A inclusão escolar e social implica um olhar humanizado, em que as diferenças são valorizadas, pois como nos ensina Vigotski (1997) independentemente da condição física e de saúde todos podem aprender. Destaca-se a relevância da temática e a necessidade de novos estudos, especialmente pesquisas quantitativas, bem como evidências científicas sobre os benefícios da inclusão a fim de contribuir com os profissionais que trabalham nesta área.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Márcia. As representações dos professores acerca da inclusão de alunos com transtornos globais de desenvolvimento. Dissertação de Mestrado. UFSM. 2005.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5. Ed.) Porto Alegre: Artmed.

APORTA, Ana Paula; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. Rev. bras. educ. espec., Bauru , v. 24, n. 1, p. 45-58, Mar. 2018 . Available from .

BELIZÁRIO FILHO, José; LOWENTHAL, Rosane. A Inclusão escolar e os transtornos do Espectro do Autismo. In: SCHMIDT, Carlo (Org.). Autismo, Educação e Transdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 2013.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Capacitação de agentes educacionais: proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas. Rev. bras. educ. espec., Marília , v. 20, n. 3, p. 371-386, Sept. 2014 . Available from . access on 28 Sept. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em 15/09/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtorno do espectro autista. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde; 2013. p. 5---74.12.

CABRAL, Cristiane Soares; MARIN, Angela Helena. Inclusão Escolar de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática da Literatura. Educ. rev. 2017, v. 33. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982017000100113&lng=en&nr m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100113&lng=en&nr m=iso).

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

CAMPOS, Caroline de Carvalho Pereira de; SILVA, Fernanda Caroline Pinto da e CIASCA, Sylvia Maria. Expectativa de profissionais da saúde e de psicopedagogos sobre aprendizagem e inclusão escolar de indivíduos com transtorno do espectro autista. Rev. psicopedag. [online]. 2018, vol.35, n.106, pp. 3-13.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDCP). (2012). Autism Spectrum Disorder (ASD). Retrieved from: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>

DSM-IV-TR - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (Trad. Cláudia Dornelles; 4 ed. rev. - Porto Alegre: Artmed, 2002

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2016, vol.22, n.1, pp.49-64. ISSN 1413-6538.

GARCIA, Rafael Vilas Boas; ARANTES, Ana Karina Leme; GOYOS, Antônio Celso de Noronha. Ensino de relações numéricas para crianças com transtorno do espectro autista. Psicol. Educ. (Online). 2017, vol. 45, pp. 11-20.

GIACONI, Catia; RODRIGUES, Maria Beatriz. Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo. Educ. Real. [online]. 2014, vol.39, n.3, pp.687-705. ISSN 2175-6236. <http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362014000300004>

GLAT, R.; DUQUE, M. Convivendo com filhos especiais: o olhar paterno. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 2003.

GOMES, Rosana Carvalho; NUNES, Débora R. P.. Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção. Educ. Pesqui. [online]. 2014, vol.40, n.1, pp.143-161. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014000100010>.

GOMES, Paulyane T.M. et al . Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre , v. 91, n. 2, p. 111-121, Apr. 2015 . Available from .

GRINKER, Roy. Autismo: um mundo obscuro e conturbado. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.

KUPFER, Maria Cristina. Tratamento e Escolarização de crianças com distúrbios globais do desenvolvimento. Salvador: Ágalma, 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP (2014). Censo Escolar da Educação Básica 2018 Resumo Técnico. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revel-a-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revel-a-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206)

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMAO, Nádía Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, Mar. 2014. Disponível em: .

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádía Maria Ribeiro; AQUINO, Fabiola de Sousa Braz; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley. Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, n. 3, p. 351-361, set.-dez. 2016.

LIMA, Stéfanie Melo; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Escolarização de Alunos com Autismo. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2016, vol.22, n.2, pp.269-284. ISSN 1413-6538.

LOURENÇO, Dídía; LEITE, Teresa. Práticas de Inclusão de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo. Rev. da Investigação às Práticas. 2015, Vol. 5, n° 2, pp. 63 - 86.

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio and MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. Psicol. Esc. Educ. [online]. 2017, vol.21, n.2, pp.215-224. ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201702121108>.

PAULA, S, S., RIBEIRO, S. H., FOMBONNE, E., MERCADANTE, M. T. (2011). Brief Report: Prevalence of Pervasive Developmental Disorder in Brazil: A Pilot Study. Retrieved from: [https://www.researchgate.net/publication/49851246\\_Brief\\_Report\\_Prevalence\\_of\\_Pervasive\\_Developmental\\_Disorder\\_in\\_Brazil\\_A\\_Pilot\\_Study](https://www.researchgate.net/publication/49851246_Brief_Report_Prevalence_of_Pervasive_Developmental_Disorder_in_Brazil_A_Pilot_Study)

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. Audiol., Commun. Res. 2014, vol, 19, n° 2, pp. 171-178.

RIBEIRO, Kátia. As redes de apoio social e a educação popular: apertando os nós das redes. 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt06/t068.pdf>. Acesso em: 13/11/2012.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora. Tecnologias Móveis na Inclusão Escolar e Digital de Estudantes com Transtornos de Espectro Autista. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2015, vol.21, n.4, pp.349-366. ISSN 1413-6538. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000400003>.

SILVA, Ana B; GAIATO, Mayra.; REVELES, Leandro. Mundo Singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro:Objetiva, 2012.

SCHMIDT, C., NUNES, D. R. P., PEREIRA, D. M., OLIVEIRA, V. F., NUERNBERG, A. H., KUBASKI, C. (2016). Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas. Psicologia: teoria e prática, vol.18, n° 1, pp. 222-235.

TOGASHI, Cláudia Miharú; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SALÃO DO** UNIJUI 2019  
**CONHECIMENTO**

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XXIV Jornada de Pesquisa

Espectro do Autismo. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2016, vol.22, n.3, pp.351-366. ISSN 1413-6538.

VIGOTSKI, L. Fundamentos da Defctologia: Obras Escogidas V. Madri: Visor, 1997.

VIGOTSKI, L. S. (2009). Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática.

WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. Convivendo com o autismo e a síndrome de Asperger: Estratégias Práticas para Pais e Profissionais. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda; 2008.